

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCÊMICO NOS DOADORES NO HEMOCENTRO REGIONAL DE QUIXADÁ-CEARÁ

¹ Ana Geórgia Bezerra de Menezes

² Nairla Nayara Monteiro Félix de Lima

² Luísa Nara da Silva

³ Francisca Vânia Barreto Ferreira Gomes

INTRODUÇÃO: As hemoglobinopatias são desordens hereditárias muito frequentes que afetam toda população mundial e representam um importante problema de saúde pública. O Brasil apresenta uma alta prevalência de Hemoglobina S, com grandes diferenças regionais como consequência do processo de miscigenação. A Hemoglobina S surge em decorrência de uma mutação na cadeia beta da globina. Esta alteração faz com que a hemoglobina sofra uma polimerização quando em baixas concentrações de oxigênio, causando mudanças em sua forma, o que, conseqüentemente leva à deformação da hemácia, aumentando a viscosidade sanguínea. O indivíduo é dito portador do traço falcêmico quando herda um gene de hemoglobina A (normal) de um dos pais e um gene da hemoglobina S (anemia falciforme) do outro. Evoluem como pessoas normais, entretanto podem gerar novos homozigotos (portadores de anemia falciforme). Embora, a contagem eritrocitária e a morfologia da célula sejam geralmente normais nos portadores desta condição, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através da Portaria de Consolidação nº 05, de 28 de setembro de 2017, recomenda a investigação da Hemoglobina S e de outras hemoglobinas anormais nos doadores de sangue. Nos componentes eritrocitários dos doadores com pesquisa de Hemoglobina S positiva deverá conter, segundo a mesma resolução, esta informação em seu rótulo, sem que necessariamente este componente tenha que ser descartado. Entretanto, estes componentes eritrocitários não devem ser utilizados em pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, recém-nascidos ou em transfusão intrauterina.

OBJETIVO: Analisar a presença de hemoglobina AS nos doadores de sangue do hemocentro regional de Quixadá-Ce. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados os dados de todas as amostras de indivíduos que doaram sangue no hemocentro regional de Quixadá, tanto em coletas internas como nas coletas externas, realizadas em um dos 23 municípios assistidos por esta instituição, no período de 01 de janeiro de 2016 à 01 de janeiro de 2021, perfazendo um total de 34793 amostras. A metodologia utilizada foi a Eletroforese de Hemoglobina em ágar-Amido pH= 8,6 e o teste de solubilidade. Para estas amostras foi feito um segundo teste, o teste de solubilidade (Itano) e confirmação

¹ Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: anaavilaes@yahoo.com.br

² Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: nairla_nayara@hotmail.com

² Graduada em Serviço Social. Assistente Social. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: luisa.silva@hemoce.ce.gov.br

³ Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: vania.barreto@hemoce.ce.gov.br

por HPLC (cromatografia líquida de alta performance). **RESULTADOS:** Dentre as amostras analisadas foram detectadas 331 amostras com resultado positivo para hemoglobina AS (traço falcêmico), representando 0,95% dos resultados, apesar do baixo percentual encontrado nos doadores do hemocentro regional de Quixadá, ressaltamos a importância da necessidade de triagem de hemoglobinas anormais na rotina de exames dos doadores, pois o uso de hemocomponentes eritrocitários deve ser restrito, além de estudos relatarem dificuldades operacionais na sua desleucocitação. **CONCLUSÃO:** A prevalência da hemoglobina AS foi considerada baixa em relação a outras regiões do país devido ao processo de miscigenação, no entanto, faz-se necessário a triagem rotineira de hemoglobinas anormais em nosso serviço como parte do processo do uso seguro, devendo esta informação ser anexada no rótulo do concentrado de hemácias, devendo os colaboradores estarem aptos a identificar, permitindo a segregação e a devida utilização, evitando-se seu uso nos grupos de risco.

Palavras-chave: Anemia falciforme, doadores de sangue, eletroforese de proteínas sanguíneas.

¹ Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: anaavilaes@yahoo.com.br

² Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: nairla_nayara@hotmail.com

² Graduada em Serviço Social. Assistente Social. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: luisa.silva@hemoce.ce.gov.br

³ Graduada em Farmácia. Farmacêutica. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: vania.barreto@hemoce.ce.gov.br